

A NOVA ERA

ÓRGÃO DA FUND. ESP. "ALLAN KARDEC" - REDATOR: AGNELO MORATO - GERENTE: VICENTE RICHINHO
 REDAÇÃO: RUA JOSÉ MARQUES GARCIA, 675 - 14.400 FRANCA - SP - BRASIL

15

MAIO

1976

ANO XLIX

N.º 1457

Coluna da Fraternidade

JOSE RUISSO

Ao confrade Joaquim José Santana Filho.
 Coxim - Mato Grosso

Recebi sua carta e tomei conhecimento de seu desejo de conhecer detalhes de certos fatos da vida humana. O sr. abordou os casos que acarretam sofrimento e perigos às mulheres, e que, ainda assim, as possibilitam de se tornarem mães. O sr. não deve duvidar do poder e misericórdia de Deus, permitindo que se submetam por vezes a graves cirurgias para darem à luz, em vez do recurso natural da mulher.

Compreenda, caro confrade Joaquim, que os seres humanos, em todas as categorias evolutivas, trazem, para novas existências terrenas, parcelas de imperfeições materiais e espirituais, a fim de serem atenuadas ou extintas.

Muitos delas, ao acompanharem o novo corpo que trazem, com sua cota de resgate, encontram os recursos que a ciência humana possui na hora presente. Note e reflita que Deus está presente nas evoluções das almas através dos tempos. Observa, bom amigo, que hoje uma operação denominada *cesariana* é um recurso providencial para salvar uma criança e a vida de sua mãe. Isto porque a mulher, em sua jornada evolutiva, ainda não tivera recursos físicos para, pelos meios naturais, cumprir a lei da maternidade. E foi assim que, na época própria, Deus permitiu as experiências, hoje vitoriosas, da *cesariana*.

x x x

Note, meu caro confrade e bom amigo, que não estou aplicando termos técnicos ou científicos que pertencem aos sábios doutos. Uso a maneira leve, simples e fraterna que está ao meu alcance.

Lamento, em sua atitude sincera e cristã, ter limitado o poder de Deus para orientar a sua criação. O parto *cesariano*, como você o classifica, não é um ato aventureiro ou criminoso dos médicos. É um socorro, consentido e amparado por Deus, nosso Pai comum, a todos os seus filhos enviados à Terra em missão de aperfeiçoamento moral e espiritual. A mãe escolhida para receber o espírito de seu irmão, que retornará à vida terrena como seu filho, não só ad-

quire oportunidade de progredir, como ainda de resgatar faltas de eras passadas. A mãe, por deficiências físicas por causas anteriores, na vida seguinte, com o desenvolvimento da ciência, se libertará das causas físicas que a impediram de ser mãe.

A justiça divina preside a tudo quanto ainda não podemos compreender.

Então, caro Joaquim, no seu entender, os médicos agem contra a vontade de Deus? Julga você que será justo condená-los, prendê-los ou processá-los? Que a justiça deve cassar o diploma da classe médica? Que acha você das operações que se realizam em todos os hospitais do mundo, pelos médicos operadores, que cortam os corpos, extirpam partes de órgãos internos e externos, em busca da cura, salvando vidas já quase nos braços da morte?

Estou certo de que você já teve conhecimento da audácia médica em substituir corações tropegos por outros novos e saudios.

Pois é assim mesmo, Joaquim. A gente fica de boca aberta ao saber que nosso corpo, grande companheiro de nossa vida, já não tem segredos para os bisturis da abençoada classe!

Você, inteligente, humanitário e cristão, pense, estude mais um pouco os casos, e tire as suas conclusões. Deus queira, velho amigo, que você nesta vida não tenha necessidade de entregar o corpo a um cirurgião, para ser cortado e tirar um pedaço, a fim de evitar que morra.

De mim, velho amigo, só posso dar graças, pois já passei por essa calamidade e, graças a essa violência, ainda aqui estou pagando velhas contas, e arrumando outras para amanhã. Aceite, Joaquim, o meu abraço e perdoe esse palavreado um tanto fora de suas cogitações compassivas.

Eu também, estimado confrade, não disponho de conhecimentos dessa matéria de tão alta importância que, na atualidade, salva tantas vidas. Conheço alguma coisa por observar casos em tantas irmãs sujeitando-se a dores e sofrimento a fim de se tornarem mães e cumprirem, assim, a Lei Divina, que vela por todos nós. Está bem? Então Adeus, caro irmão!

ODETE TRÓCCOLI FERRO

Acometida de mal súbito, teve seu decesso terreno, em data de 2 deste mês de maio, essa benquista senhora, viúva do saudoso Osório Ferro, integrantes da família francana por tradicional padrão de trabalho e honestidade.

Dona Odete, criatura prezada, muito querida pelos seus exemplos de virtudes, sempre se ateve às obrigações domésticas como verdadeira missionária e retemperou seu espírito nas experiências dos fortes. Estevo evangelizado de numerosa família, seus dez filhos lhe aprenderam a lição do trabalho construtivo. Tornou-se dignificante em sua conduta de servir constantemente pela alegria de ser útil. Seu lar destacou-se entre nós dado a norma de disciplina dessa matrona, cuja resignação era um hino constante de louvor à vida e respeito aos de-

signios de Deus. Sua noção de mulher competente fê-la a experiente amiga da paz e do bem, onde seus filhos Hermes, Krishna, Jordano Bruno, Joana D'Arc, Carlos Gomes, Zilda, Luiz Augusto, Maria Angela, Elizabete e João Augusto, aproveitaram sua lição de permanente amor. Irmã de nossas devotadas companheiras Antonieta Tróccoli Marchió, Adolfinia Tróccoli Bertoni e Maria Tróccoli, era complemento dos familiares queridos da casa do velho e inesquecível Francisco Tróccoli. A todos os seus netos, genros, noras e demais familiares, as expressões de nossa solidariedade pela fraterna oportunidade da prece em favor do espírito que ora se liberta com uma folha de serviço prestado, equivalente a muitos *bonus-hora* em favor de sua nova dimensão de vida no Plano Espiritual.

4000 LIVROS ESPÍRITAS VENDIDOS EM FRANCA,
 NA SEMANA DO LIVRO (páginas 4 e 6)

Reticências em Parapsicologia

"A Ciência é o conjunto de leis e princípios pelo estudo e determinados assuntos ou grupos de fenômenos, partindo do conhecimento que se tem deles (*). Os cultores da verdade, libertos do individualismo, estudam os fatos transcendentes em suas manifestações de causa e efeito. Diante da lógica geométrica e matemática não prevalece o livre arbítrio isolado do homem. Tudo, nesse campo, obedece a uma lei condicionada. Os autores clássicos que ligaram seus nomes à Teoria Espiritista ainda prevalecem como apoio aos seus postulados. Não foram assim superados, como pretendem muitos acadêmicos, cujos argumentos se fecham nas enciclopédias bitoladas e arcaicas dos pensadores cronológicos de nossos tempos. Modernamente as conclusões de pesquisadores do estofo moral de Freedom, Hubert, Andrew, Stevenson, Banerjee, Hodgson, Heidegger, Herculano Pires e outros se afirmam em gnosticismo prevalente e construtivo. Negar a validade desses estudos sérios seria explicar a fenomenologia do extra-físico por dogmatismo científico. Como poder-se-ia chegar a uma conclusão séria sem análise isenta de paixões? Como confundir uma doutrina de sentido cósmico com bruxaria, esoterismo, fetichismo, mitologia e sincretismo totêmico? Afinal os fenômenos supranormais, em manifestações expostivas, não pertencem à imaginativa ou às auto-sugestões do ser humano. Muitos acontecimentos extra-anímicos surgem de incipio e alheios à vontade de pessoas que não contribuem para essa peculiaridade. Sustentar que a Doutrina Espírita ficou atrás cem anos é desconhecer os últimos resultados de sua sistematização. Os negadores do Espiritismo como ciência por certo não leram: "EVOLUÇÃO EM DOIS MUNDOS", "MECANISMOS DA MEDIUNIDADE", "PARAPSIKOLOGIA DE HOJE E DE AMANHÃ", "O TEMPO E O ESPÍRITO", "TEORIA CORPUSCULAR" e outros estudos emancipados de autores sérios. Os agnósticos de hoje procuram nesse cabotismo injustificável reforçar suas idéias por esse estranho "Ego Sum" revelado por Descartes.

No entanto, mais prevalência para nós o "AMO SUM" de Romanelli e Luiz Monteiro de Barros. Os postulados da Doutrina Revelada pelos Espíritos espousam princípios que se fundamentam na lógica. Aceitam a Ciência que se define na verdade, embora muitas vezes ela se torne mais suave na mística do homem crente. Mas os avaliadores dessa nova revelação compreendem o valor desse conceito de Kardec: "Se alguma falha houver nas sustentações do Espiritismo e o mesmo estiver em contradição com alguma conquista científica, ele se modificará nesse ponto para caminhar em paridade com a Ciência" (isto porque o Espiritismo é de natureza divina, segundo Eurípides Barsanulfo). (**). Os grupos *randômicos* estudam as leis preestabelecidas pelos métodos e normas de hiper-estruturas; os grupos dos *exatos* equacionam os fatos em condições determinadas.

As ciências sociológicas enquadram-se nos estudos *randômicos*; os organográficos da Física, Química, Biologia, Eletrônica e outros se estruturam no dos sistemas *exatos*.

O fenômeno *espírita* expõe-se à análise desses estudos de hoje e já se estabelece em classificação geral. Assim, os parapsicólogos, como Rhine, mais sensível à solicitação do Plano Superior, e Vassiliev, mais fechado ao seu sexto sentido, procuram dar aos pesquisadores noções exatas desses fenômenos. Ignorar isto é marginalizar-se das últimas conquistas dessa normativa de estudos.

AGNELO MORATO

(*) Conceito do prof. Carlos de Brito Imbassahy.

(**) Dedução de um ensino de "A GENESE", - de Allan Kardec.

TESTEMUNHO DO POETA

Este comentário escrevemo-lo com o senso da gratidão e da solidariedade. Aqui vamos compor em letras de forma o último poema de Leonardo Severino, enviado pela sua extremosa companheira D. Iracema B. Severino. Informa-nos ela esse atuante companheiro estar acometido de um mal que, aos poucos, lhe rouba a visão. Já octogenário, ainda há pouco vimos-lo em Franca em sua dedicação à causa *espírita*. Devemos ao Leo inúmeras provas de amor à divulgação da Doutrina Consoladora, desde a tribuna, com suas explanações evangélicas, ao jornalismo *espírita*, onde sempre se houve como defensor da pureza dos nossos postulados. Agora envia-nos por intermédio de sua consorte a composição poética que publicamos nesta oportunidade. Adianta-nos ainda que, dado essa dolorosa contingência física, mencionada acima, as estrofes abaixo foram ditadas pelo autor com a mesma sensibilidade de sua alma de menestrel enamorado das verdades *espírituais*. Ao ler seus versos hoje lhe endereçamos nossas vibrações para que tenha sempre sua bússola de luz...

MINHA VISÃO

Ainda diviso as flores
 Em seu oscilar de amores,
 Tendo a vista a clarear.
 Também vejo as tardes belas
 Entre o brilho das estrelas,
 Bem nas noites de luar.

Vejo Deus na natureza,
 Em sua excelsa beleza,
 A mirar a verde flora,
 Onde canta o rouxinol
 Em plena manhã de sol.
 Ao rair da linda aurora.

Ao Cristo rogo assistência
 Em sua eterna clemência,
 Bem como seu santo influxo,
 Para ser o meu canal
 Na verdade perenal
 Como bússola de luz.

Leonardo Severino

Monte Azul Paulista, abril de 1976

XENOGLOSSIA

Celso Martins

Oração à Mulher

- MISSIONÁRIA DA VIDA -

O Espiritismo, estudando a mediunidade, nos mostra como o dom mediúnico é múltiplo em suas apresentações. É uma de suas mais interessantes modalidades é justamente a *xenoglossia*. O termo por si só já define esta forma de mediunidade. O médium, sob a influência de uma entidade desencarnada, é capaz de se exprimir em uma língua que lhe é totalmente estranha, em um idioma do qual nunca teve a oportunidade de aprender sequer uma só palavra. *Xenos* quer dizer estrangeiro e *glossia* significa língua, idioma. Há mesmo uma obra clássica que complementa a Codificação de Kardec e que cuida exclusivamente do tema, incluindo a possibilidade estranha, admitida por alguns, de que o médium assim procederia porque em criança teria entrado em contato com uma pessoa que falasse tal idioma e agora o subconsciente viesse à superfície da conduta humana revelando conhecimentos de há muito latentes em seus porões de semi-esquecimento.

A Bíblia Sagrada tem um ótimo exemplo, que é relatado nos Atos dos Apóstolos pelo evangelista Lucas, quando narra o que ocorreu com os discípulos por ocasião dos Pentecostes, logo após a Crucificação do Nazarenc, cada discípulo falando em idiomas diferentes e sendo entendidos pelos estrangeiros que passavam por Jerusalém naquela oportunidade.

Freqüentamos pessoalmente um centro espírita em Realengo (GB), onde há dois médiums dotados de xenoglossia... Primeiro, o vice-presidente, criatura de elevados sentimentos, que vive cuidando da velha mãezinha viúva, dotado ele de algum conhecimento escolar, motorista de uma empresa de ônibus meio particular, meio governamental. Outro médium é a mulher do presidente da casa, igualmente de elevados dotes morais e inteiramente analfabeta, não sabendo sequer assinar o seu nome, tendo sempre vivido em casas de família em cidades do interior de Minas Gerais. Uma vez incorporados, seus orientadores espírituais (médicos na Terra, pelo que depois soubermos) como que entoam cânticos em louvor a Deus, repetindo, numa estranha língua oriental, o nome de Alá...

No interessante livro "Escritores e Fantasmas", escrito pelo companheiro Jorge Rizzini, pesquisador incansável e apreciado jornalista, encontramos casos de xenoglossia ocorridos com escritores famosos na

Literatura Brasileira. Daremos, *data venia*, um caso muito curioso. Deu-se com o escritor patricio Luis Edmundo, tendo o fato sido comentado ainda pelo Almerindo Martins de Castro em uma obra rodada pela Federação Espírita Brasileira.

Luiz Edmundo, hospedado em Berlim, por não saber alemão, preferiu hospedar-se em casa de franceses, para poder comunicar-se bem com os demais. Certa noite, sabendo que a dona da pensão onde estava ia a uma sessão espírita, manifestou desejo de acompanhá-la, no que foi prontamente atendido.

Em lá chegando, percebeu não se encontrar lá nem um só amigo; dando início aos trabalhos, uma jovem médium, expressando-se no melhor português, lhe disse:

— Sois o Luis Edmundo, vindo do Rio de Janeiro, onde vivi há muito tempo. Fomos vizinhos na Rua do Riachuelo. Não resides no n.º 13?

— Sim, mas não me recordo quem possa ser o ex-vizinho que me fala agora. Quereis dizer-me o vosso nome?

É o espírito deu o nome, dizendo ainda que fora empregado da "Light", empresa que fornece electricidade ao Rio de Janeiro. Admirado do que acontecera, ao término da reunião o escritor se dirige para a jovem como que para fazer agradecimentos pelo diálogo que travou com o "defunto", mas a moça que, mediunizada, lhe falara em português, não lhe compreendeu nada, pois falava, como as demais pessoas ali, apenas o alemão.

Mas não para aí o caso. Durante o diálogo, o espírito deu-lhe detalhes pessoais. Uma vez no Rio de Janeiro, Luiz Edmundo vai até à "Light" e os funcionários declaram que de fato trabalhara ali, há tempos, um alemão que residia na Rua do Riachuelo e que depois voltou para a Alemanha, nunca mais dando ligeiros indícios de vida.

Portanto, a comunicação mediúnica não é uma simples elaboração do subconsciente do médium, que, uma vez sob a influência de uma dada entidade, é capaz de revelar conhecimentos acima dos que tem em seu estado normal. Nem pode tampouco ser explicada como transmissão telepática do pensamento. O caso que se deu com o Luis Edmundo afasta totalmente estas duas hipóteses aventadas pelos que negam o intercâmbio mediúnico verdadeiro.

Ampara o homem para que o homem te ampare. Não te conspurques no prazer, nem te mergulhes no vício.

A felicidade da Terra depende de ti, como o fruto depende da árvore.

Mãe, se o anjo do lar.

Esposa, auxilia sempre.

Companheira, acende o lume da esperança.

Irmã, sacrifica-te, ajuda.

Mestra, oriente o caminho.

Enfermeira, compadece-te.

Fonê sublime, se as feras do mal te poluíram as águas, multa a corrente cristalina que, no serviço infatigável a todos, expulsa no próprio seio a lama que lhe atiram.

Por mais que te aflija a dificuldade, não te confies à tristeza ou ao desânimo.

Lembra os órfãos, os doentes, os velhos e os desvalidos da estrada que esperam por teus braços; sorri com serenidade para a luta.

Deixa que o trabalho tanja as cordas celestes do teu sentimento para que não falte a música da harmonia aos pedregosos trilhos da existência terrestre.

Teu coração é uma estrela encarcerada.

Não lhe apagues a luz para que o amor resplandeça sobre as trevas.

Eleva-te elevando-nos.

Não te esqueças de que trazes nas mãos a chave da vida, porque a chave da vida é a glória de Deus.

MEIMEI

(Psicografia de Chico Xavier.)

JUVENTUDE E PROGRESSO

"Revelação", excelente revista espírita de cooperação social que se edita em Santa Catarina (Florianópolis), órgão da Federação Espírita daquele Estado, sob o título *Clama, ne cesses!* comentou que "o momento de crise em que vive o homem é fruto de desvirtuamentos morais, de ignóbeis aspirações suscitadas pelo materialismo e falta de crença em Deus".

Apelo para que despertemos em nós necessidades espirituais, desenvolvendo nossa vocação para a caridade, para a justiça, para a delicadeza moral, para o amparo às boas obras, para o reerguimento dos corações, enfim, para tudo que é grande e digno de um homem livre pelo conhecimento da verdade.

Noutro artigo, Atualização Desconsiderada, chamou a nossa atenção para esse *frisson* de progresso e renovação, que muitos chamam de atualização, que se vê pela humanidade de hoje.

Fez apelos à nossa juventude para que não se perca em atualizações espíritas processadas a exemplos das atualizações da moda, porque, como disse Jesus diante do templo de Salomão, "de tudo isso que aí vedes não ficará pedra sobre pedra".

Devemos nos preparar, os jovens principalmente, para o grande dia do Senhor na vontade firme de se trabalhar, não só pelo pão que mata a fome do corpo, mas acima de tudo pelo pão que mata a fome do espírito. Devemos ser o sal da Terra, como disse Jesus aos discípulos, isto é, humildes, de consciência limpa e amigos da Verdade.

A atualização de que se deve tratar no Espiritismo é a Regeneração Moral.

Embora datados de 1967, os artigos a que nos referimos, decerto de Arnaldo de S. Thiago, têm o sabor da atualidade.

Clóvis Ramos

O sagrado e a fé na religião

A Doutrina Espírita tem sido pródiga na produção de escritores e pesquisadores que abordam com rara felicidade temas científicos e filosóficos relativos ao desenvolvimento doutrinário. Porém, poucos, muito poucos, têm escrito sobre o terceiro ângulo da doutrina espírita, o religioso. O triângulo proposto por Kardec (que o espiritismo é uma ciência, uma filosofia e uma religião) não tem seguido um desenvolvimento uniforme. Assistimos ao desenvolvimento científico de teses complicadas. Vemos consolidarem-se nações dos espíritas uma moral e uma ética de vida, no desbrochar pleno da filosofia esposada.

No desenvolver das civilizações, na aculturação dos povos, perdeu a religião, pelo enfoque espírita, a sua razão de ser, a sua validade? Este ângulo da questão que comunica com as massas, que fala aos simples, perdeu a sua importância? Elitizou-se o espiritismo? Ou hermetizou-se a ponto de uma novela televisuada, que pretende levantar a ponta de um dos véus, tornar-se líder de audiência a boquiabertos telespectadores que tiveram a oportunidade de assistir a um "show" sobre o outro lado da vida?

O sentimento religioso é inato no homem, intuitivo. É a faculdade que leva a crer, por reminiscência, raciocínio lógico, crença ou fé, na existência de um ente supremo como causa primária, fim último ou lei universal. A demonstração pública é apenas o efeito de causas profundas e arraigadas que envolvem uma colocação psicológica, histórica, sociológica e filosófica. É a materialização e exteriorização da fé que poucos superaram.

Em todas as civilizações e em qualquer grau de cultura o homem nunca prescindiu do sagrado em qualquer fase de seu desenvolvimento.

Toda religião pressupõe o sagrado. E a relação do homem com o sagrado se traduz e se demonstra através dos rituais. O sagrado só é perante a existência do rito. Do ritual.

A exteriorização da fé é em essência — em termos de povo — tão necessária quanto o falar e o pensar, o que todos nós fazemos através de símbolos. A palavra é o símbolo material do pensamento, como o pensamento só é mentalizado pela composição de imagens. É o que é a imagem senão um símbolo mais ou menos sofisticado?

Quanto menor a elaboração mental, maior a dificuldade em exprimir-se por palavras e maior, também,

a força da imagem representada. Ela é mais abrangente no espaço e no tempo.

Se nem todos podem elidir ou prescindir de um objeto material de fé ou culto, que representa o sagrado, temos que nos lembrar que estamos todos em um mesmo barco. E o desenvolvimento, para ser coerente, necessita ser uniforme.

Se nossas casas estão vazias e áreas que professam outras filosofias estão se avolumando, é tempo de parar, pensar e reformular para continuar dentro das novas realidades que nos cercam.

Alvaro de Campos Vergal

Preito a Salvador Rocha

Conhecemos o prof. Rocha no memorável X Congresso Brasileiro de Esperanto, em 1957, em Niterói. A calma no falar, a simplicidade e a gravata borboleta bastavam para caracterizar o saudoso "samideano". O Esperanto era seu segundo idioma, e sempre que podia, pausadamente e baixinho, com todos conversava.

Foi uma surpresa a sua partida para o plano espiritual em 1975. Por certo um dia ingressará na universidade esperantista citada em "Memórias de um Suicida", de Ivone Pereira, e em outras obras mediúnicas. Estará ao lado dos mestres Porto Carreiro, V. Lorenz, I. Gomes Braga e muitos outros no preparo de professores que voltarão à Terra, na sublime missão de ensinar.

Este é o nosso preito de respeito ao espírito enciclopédico do saudoso esperantista francano.

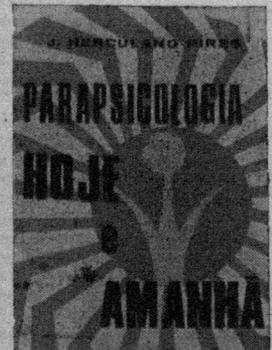
Cícero B. Pimentel

Ouçã, todos os sábados, das 14,00 às 14,30 horas, pela Rádio Difusora de Franca, o programa:

'LUZ EM SEU LAR'

PERGUNTAS E RESPOSTAS SOBRE ESPIRITISMO.

DIREÇÃO DE DIJALVO BRAGA



C: \$ 35 00

PEDIDOS:

LIVRARIA "A NOVA ERA"

C. Postal, 65 - FRANCA-SP.

Movimento X jovem

UM GRANDE ENCONTRO POR UM GRANDE IDEAL



OS JOVENS EM PLENA E ALEGRE ATIVIDADE, COLETANDO GÊNEROS PARA POSTERIOR DISTRIBUIÇÃO.

Realizou-se em Goiânia (GO), de 15 a 18 de abril, a XX CONCAFRAS.

A Confraternização de Campanhas de Fraternidade "AUTA DE SOUZA" neste ano reuniu aproximadamente 360 jovens de diversos Estados brasileiros e o nível geral de participação esteve ótimo. As Mocidades Espíritas Francanas estiveram representadas por 12 jovens, constituindo-se na maior delegação que ali compareceu. Como nos anos anteriores, foram efetuadas campanhas na cidade e todos os jovens presentes participaram com grande empenho, sem medir forças, para que se alcançasse os objetivos traçados. Também foram estudados os temas: Campanhas de Fraternidade - Entidades Assistenciais e suas finalidades - Culto do Evangelho no Lar, e foram proferidas três oportunas conferências por oradores de outras localidades.

Visando a dinamização do movimento de

A XI Comenesp aconteceu em Fernandópolis

Contando com a participação de aproximadamente 150 jovens, realizou-se de 15 a 18 de abril, em Fernandópolis, a XI Confraternização das Mocidades Espíritas do Nordeste do Estado de São Paulo.

As cidades de Franca, Santa Fé do Sul, Votuporanga, São José do Rio Preto, Igarapava, Valentim Gentil, São Simão, Monte Alto, Jales, Guarã, Populina, Ribeirão Preto, Macedônia, Bebedouro, Mirassol, se fizeram representar neste conclave, sendo que a maior delegação foi a de Franca, com mais de 45 juveninos. Todas as nossas Mocidades estiveram representadas e participaram ativamente em todas promoções.

A recepção dos juveninos teve início às 8,00 horas da manhã até às 20,00 horas, quando foi aberta oficialmente a XI COMENESP com pronunciamentos do Presidente da Associação Espírita Beneficente "Pátria do Evangelho", sr. Geraldo, e Nestor Mazzotti, Presidente da USE.

Em seguida tomou a palavra o orador convidado, Divaldo Pereira Franco, que proferiu brilhante palestra. Após a mesma, manteve uma conversação informal com todos os jovens presentes, respondendo às suas diversas perguntas. Os rapazes se recolheram aos alojamentos coletivos para repousarem, e as moças encaminharam-se aos lares de confrades amigos que gentilmente lhes cederam acomodações.

Na sexta-feira pela manhã iniciaram-se os ciclos de estudos, que tiveram continuidade à tarde, após o almoço coletivo.

À noite fomos brindados com belíssima "NOITE DE ARTE", onde pudemos assistir a apresentação de um coral do Conservatório Musical de Fernandópolis, um quadro artístico-evangélico por parte dos juveninos fernandopolenses, seguindo-se uma apresentação musical por um conjunto espírita de São José do Rio Preto, integrado por jovens da Mocidade Espírita "Consolador", encerrando com a reapresentação do quadro pelos juveninos da cidade sede.

3.ª página

Fraternidade "AUTA DE SOUZA", nossos jovens introduzirão modificações nos sistemas, com condições para ampliação da assistência em Franca. Assim, poderemos atender mais racionalmente e com profundeza as famílias necessitadas.

Nossos jovens se lembram reconhecidamente da acolhida em Goiânia, cujos recepcionistas souberam dar sentido real à vivência fraterna.

Também ficou decidido que a XXI CONCAFRAS será realizada em Rondonópolis (MT), por ocasião do Carnaval de 1977.

Porfiemos com estudos para uma ação verdadeiramente cristão em todos os aspectos da Campanha, e proclamemos os entusiastas desse mister valioso a que dêem sua contribuição a mais um encontro em 1977.

(Reportagem de Leon (MEF) e Luis Cesar (MEJI))



OUTRA TURMA REALIZANDO A COLETA NUM DOS DIAS DA CONCAFRAS EM GOIÂNIA.

Sábado, de manhã e à tarde, continuação dos ciclos de estudos e simultaneamente Assembléia Geral com dirigentes e representantes das Mocidades participantes, onde foram abordados, entre outros assuntos, alguns aspectos sobre a realização da CONJESP - 77 em São José do Rio Preto, e sobre a XII COMENESP, que ficou designada para Ribeirão Preto, por ocasião da Semana Santa de 1978.

O encerramento deste encontro, que teve por tema AS LEIS MORAIS, deu-se no sábado à noite, com conferência feita pelo confrade Paulo de Castro Teixeira, que falou sobre JESUS.

Logo após o término oficial do encontro foram distribuídos diplomas com o desenho do rosto de Jesus e chaveiros com os dizeres da XI COMENESP.

No domingo pela manhã realizou-se uma gincana confraternizante, da qual participaram todos os jovens, distribuídos em equipes que deveriam trabalhar em torno do lema da XI Comenesp: A hora é agora!

Após o término da gincana que deixou saudades, foi servido um lanche e, posteriormente, houve as despedidas para o retorno das caravanas.

Cabe aqui parabenizar os jovens que participaram com grande espírito de alegria cristã das equipes: Equiobsessão, Equipe Anjinhos (do Cantinho do Céu), Equipança, Equisublime e Equipítua.

Agradecemos reconhecidamente a todas as Comissões da XI COMENESP pela acolhida tão calorosa desde a recepção até a nossa despedida, onde jamais faltou-nos carinho, atenção e muito amor. Como prova de nossa gratidão e reconhecimento, nossas preces fervorosas que enjam prosperidades espirituais e continuidade dos trabalhos que desenvolvem em prol da juventude espírita brasileira.

(Reportagem de Leon, Manoel e Cesar)

Ateísmo e Espiritualismo

"Ninguém pode servir a dois senhores: por que ou há de odiar um e amar o outro ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom." - S. Mateus, Cap. 6 - Vers. 24.

O muito conceituado jornal "O Estado de São Paulo" do dia 18/03/76, na sua coluna "Notas e Informações", faz considerações profundas, lógicas e bem fundamentadas acerca de incompatibilidade entre o cristianismo e o marxismo.

Refere-se também à grande preocupação de alguns cardeais da Igreja Católica Apostólica Romana pela grande infiltração do marxismo no seio da Igreja.

Transcreve ainda algumas abalizadas considerações de cardeais, procurando demonstrar a impossibilidade de complementação de qualquer espécie entre aquela doutrina eminentemente ateísta e os ensinamentos de Cristo, pedra angular de todas as doutrinas cristãs, para a solução dos problemas que angustiam a sociedade atual.

Vivemos uma época grandemente revolucionária em todos os campos do conhecimento e atividades humanas. Compreende-se perfeitamente a necessidade de reformulação de conceitos, leis de todas as espécies, bem como a solução urgente para necessidades de sobrevivência de muitas criaturas que apenas estão lamentavelmente vegetando.

Porém, não são apenas as necessidades de sobrevivência que estão sendo pleiteadas e a que tem direito o homem, mas direitos outros que a Providência generosamente lhe concede, mas que alguns de seus semelhantes abusivamente e terminantemente lhe negam. E isto compreende desde o direito de liberdade de expressão de pensamento, ao agir humano nos vários setores das atividades sociais, políticas, profissionais, religiosas e filosóficas.

Muito menos se compreende e admite a falta de respeito pela dignidade humana, que por vezes se verifica no mundo. É tão grande o desprezo pelos direitos alheios que, por vezes, permite repressões de tal forma dantescas que levam a duvidar da sanidade psico-somática dos responsáveis por tais violências.

Os espiritualistas que se engajam na doutrina materialista, como complemento de seus anseios humanistas, julgam que as doutrinas espiritualistas pouco ou nada lhes podem oferecer no campo social, supondo sua missão simplesmente espiritual. Nada mais errôneo, pois a mensagem do Cristo não objetiva apenas o homem espiritual, mas também e sobretudo o material, ou melhor ainda: atinge e objetiva o homem global, como bem demonstra o Evangelho, pois não devemos dissociá-lo dessa maneira tão primária e errônea.

Esta posição demonstra claramente que os que assim raciocinam ainda não despertaram para o aspecto eminentemente social que o cristianismo oferece.

Cada um tem o direito de professar os ideais que bem entender, mas não se compreende aceitar uma filosofia espiritualista e ao mesmo tempo outra de natureza francamente e basicamente materialista. Tal a verificar-se é uma contradição gritante e absurda, pondo em dúvida a capacidade intelectual de quem tal sistema adota.

Se assim é com alguns religiosos em geral, escusado será dizer que muito maior absurdo seria se tal se verificasse entre os espíritas, onde, além da mensagem dos Evangelhos, têm uma Codificação altamente espiritual mas também profundamente social.

Além disso, trata-se de uma doutrina de revelação contínua, e as mensagens do plano Astral sempre dispensam especial atenção para a solução dos problemas enfrentados pelo Espírito no campo das provas e aprendizado terreno, procurando que, evoluindo continuamente e em todos os campos do conhecimento e atividades humanas, possa o Homem estabelecer na terra as leis cósmicas de Paz, Justiça e Amor.

Fernando Campos Ferreira da Cunha

Pensamento

Deus pôs o trabalho de sentinela à virtude.

(CONFÚCIO)

Mãe, reviveste a mais bela figura de todos os seres humano: és a imagem que se destaca por si mesma sem nenhum favor na sociedade. Seu nome é símbolo de pulcro, de mimo, de bondade, de harmonia, de paz, de carinho, de renúncia, de trabalho e de amor. Falar de tua missão, de tua tarefa, é falar das coisas mais importantes deste mundo, da mais elevada incumbência entre os seres humanos.

Há o mistério em sua vida, o qual ninguém jamais penetra, por mais genial que seja a criatura. É o mistério de sofrer sem medir o seu sacrifício ao lado do seu filho.

O teu amor é de tão alto valor, que nenhum amor equivalerá ao teu. Haverá aqueles que pensam que o amor de mãe iguala com os demais amores da Terra? Se os há, longe estão de compreender a extensão da grandeza e profundo afeto de uma mãe. Não importa para ela o mundo lá fora, aquilo que os outros usufruem na alegria da vida; para ela o mais importante é o seu rebento, é ver tudo em paz em seu lar.

Que importa haja um pouco de egoísmo no teu amor, se ele é o mais puro, o mais sagrado de todos que conhecemos?

A coisa mais moviosa é a predileção de uma mãe pelo bem estar do seu filho, a mais humana de todas, testemunha das horas tristes, dos momentos de deslizes dos entes queridos. Quisera por certo ver

Deus em todos os corações acanhados, como acencha o coração de mãe os seus filhinhos. Todos podem ser indiferentes aos acontecimentos tristes do ser humano. Entretanto, entrai numa casa, que lá está a mãe, em suas devoções, em profundo recolhimento da alma diante de Jesus, o protetor dos que sofrem, pedindo socorros em benefício dos seus.

Mães, autoras de toda a humanidade, veste com a missão de povoar o mundo, em todas as latitudes! Mãos semeadoras do bem, alma suprema de bondade, de abnegação, que verte nas almas a esperança de um futuro de felicidade e coerência. D. usa do lar, como esposa, como mãe, como filha, é sempre ela a emanção de tudo o que é sublime.

Mamãe, depois que tu partiste, nossa casa ficou vazia, deu-se o vácuo. Tudo lá ficou diferente, não mais nos reunimos como antes, todas as tardes. Mãe, veste muitas vezes em sonho dar provas de tua tranquilidade nesse mundo que ainda não conhecemos. Sei que ainda te preocupas com nossa vida, pulsa sempre mais acelerado teu coração, de amor, de ansia pelos que aqui ficaram. Mais condoídos ficamos nós neste mundo de luta, de trabalho e de abrolos.

Se grande transformação se estabelecer no mundo, só pode ser pelo amor, pelo amor igual ao de mãe...

A todas as mães do mundo, nosso abraço fraterno e amigo.

JOSÉ ORTIVO CARLONI



Uma foto histórica: aspecto da I Semana do Livro Espírita de Franca, uma tarefa de muito amor à Doutrina que consola e edifica.

Comemorando o seu Jubileu de Prata, foi realizada a XXV Semana do Livro Espírita em Franca, de 17 a 25 de abril último.

Sem dúvida alguma podemos afirmar que a XXV Semana do Livro Espírita realizada em Franca foi uma das mais expressivas entre as várias promoções até hoje feitas em nossa cidade.

Participaram sete conferencistas que proferiram nove palestras.

Nos dias 17 e 18 falou Alexandre Sech, de Curitiba, que na manhã de domingo também reuniu-se com os moços da Mocidade Espírita de Franca para uma entrevista; dia 19, José Antônio Luiz Baliero, de Ribeirão Preto; dia 20, Antônio Cesar Perri de Carvalho, de Araçatuba; dia 21, Wilson Ferreira de Melo, de Campinas; dia 22, Sérgio Lourenço, de Presidente Prudente; dia 23, Maria Augusta Rios Ferreira, de Barretos, e as duas palestras finais do sábado e do domingo foram efetuadas por Divaldo Pereira Franco, com o tradicional e aplaudido vigor espiritual de sua oratória.

Durante todo o transcorrer da semana o comparecimento do público espírita foi total, superlotando os salões. Na noite de domingo o recinto do Clube dos Bagres recebeu aproximadamente 2000 pessoas, que foram ver o encerramento brilhante por Divaldo Franco.

Esta promoção tem a finalidade principal de divulgar o livro espírita, que nessas ocasiões é vendido pela metade do preço. Há também os objetivos das palestras edificantes dos oradores convidados e o de proporcionar uma confraternização entre os espíritas. Para que esta confraternização fosse alcançada de maneira saudável foi servido chá fraterno todas as noites.

A promotora da Semana do Livro é a Mocidade Espírita de Franca, através do seu departamento "Clube do Livro", que sempre contou com a colaboração valiosa da Fundação Educandário "Pestalozzi", União Municipal Espírita e, mais recentemente, da Fundação Espírita "José Marques Garcia".

Somos gratos a toda a família espírita francana pela acolhida aos nossos convidados e pela presença em todas as palestras, como também pela colaboração prestada em outras atividades similares.

Esnejamos pleno êxito nas promoções futuras e prosperidades para o movimento espírita francano, dentro das linhas elogiáveis em que se desenvolveu esta última Semana de ótimo alcance e resultado.

Antônio Carlos Essado (MEF)



O ponto alto da Semana foi o Encerramento, quando Divaldo P. Franco fez-se intérprete de grandiosas elucidaciones científico-espiritualistas.

Valentim Lorenzetti

A SEGUNDA MILHA

"Se alguém te obrigar a andar uma milha, vai com ele duas" — Mateus 5,41

O Mestre aproveitava-se dos fatos ocorridos para proferir seus magistrais ensinamentos.

A recomendação acima está relacionada com uma decisão tomada pelo general Pompeu, alguns anos antes da vinda de Cristo, depois de vencer uma batalha de suma importância para os romanos.

Era conferido a um legionário de Cesar o direito de recrutar um judeu qualquer para carregar-lhe a bagagem até o limite de uma milha. Desnecessário frisar a extensão das humilhações impostas pelos dirigentes romanos ao povo judeu. Surdo ódio estuava no peito do israelita humilhado ao ser requisitado para psimilhar um trecho da estrada poeirenta da sua terra, ao lado de um gentio arrogante.

Era esse o clima reinante entre duas raças inimigas, quando Jesus pronunciou as palavras do Sermão da Montanha.

O Mestre salientou a necessidade de ser preservada pelo judeu sua dignidade perante o romano autoritário, esclarecendo que a todos cabia realizar sempre mais do que a obrigação legal: "Vai com ele duas milhas se qualquer te obrigar a caminhar uma".

A aplicação desse ensino, qual verdadeira regra de conduta, tornou-se um princípio permanente e universal, transportando-se da Palestina para todo o mundo cristão. Quanta sabedoria encontrada nessa lacônica frase!

Seríamos poupados de muitas humilhações se o espírito da segunda milha estivesse presente na execução de nossas tarefas.

Não há caminho mais seguro do que nos habituarmos a fazer, de bom grado, sempre que seja possível, mais do que nos seja solicitado. Agindo dessa forma, subtraímos à necessidade e ao dever o caráter de escravidão.

Em duas partes podemos dividir a conduta humana: a compulsória e a voluntária, ao analisarmos essa magistral lição, ou seja, aquilo que fazemos quando somos forçados a isso e o que praticamos a mais, espontaneamente. A primeira e a segunda milha levam a considerações mais profundas e passamos a compreender que, quando o voluntário sobrepuja o compulsório, a vida deixa de ser escravidão para atingir seu pleno sentido de dignidade e valor.

Quantos, contudo, não experimentam a satisfação e a glória da segunda milha, somente por limitarem-se a percorrer, muito contra a vontade, a primeira. O "espírito" da segunda milha é que estabeleça a diferença entre os profissionais a o apóstolo; senão vejamos. O profissional limita-se a cumprir estritamente suas obrigações. Quando muito revela-se pontual, mas seu trabalho não vai além do horário normal fixado; observa a ética profissional, sendo todavia incapaz de um sacrifício pelo bem alheio; nenhuma iniciativa toma além da rotina de seu serviço, desde que, por isso, possa considerar prejudicados seus interesses pessoais; cumpre seu dever, sem, porém, se dispor a caminhar além da primeira milha.

Contrastando com a atuação do profissional está o apóstolo, que não espera ser mandado, mas vai por iniciativa própria; não se limita ao dever, vai além

dele, mesmo com sacrifício pessoal; as decisões tomadas visam acima de tudo o bem coletivo e nunca vantagens pessoais; seus impulsos têm por sustentáculo o ideal nascido de um caráter nobre e nunca as imposições emanadas do exterior. Em qualquer setor onde se encontra, está sempre a serviço do bem e da verdade, fazendo da imprensa, como jornalista, uma tribuna para orientar e esclarecer a opinião pública; da medicina, como médico, um sacerdócio para minorar a desdita alheia; do magistério, como professor, um poderoso instrumento para transformar a nova geração em um exército de pensadores conscientes que possam desfaldar o estandarte do amor à verdade; da advocacia, como caudico, uma espada para defesa do direito dos mais fracos.

Dentro de tão extraordinários princípios é que devemos, nós espíritas, pautar as decisões, lembrando-nos sempre de que a primeira milha está no plano do amor, procurando compreender que se o dever é maggestoso, o amor é divino!

José Vieira do Rosário

35 anos de vivência espírita

Os fatos mais interessantes vividos pelo comandante Edgard Armond em seus 35 anos de vivência na Doutrina Espírita são por ele relatados no Livro "Relembrando o Passado", lançado pela Editora "Aliança" (Rua Japurá, 306 - CEP 01319 - São Paulo).

Trata-se de livro onde encontramos desde o relato do sacrifício de Tiradentes, incluindo suas últimas expressões, até casos de socorro nas zonas espirituais inferiores, onde espíritos rebeldes aprisionam e escravizam desencarnados endividados com a Lei Divina, e de onde dirigem ataques a homens ou instituições do plano físico.

São 35 capítulos, todos realçando o aspecto religioso do Espiritismo, mostrando claramente sua função redentora. Mostra nos em um deles, por exemplo, o trabalho que grupos evangelizados recebem por ordem de Ismael, de socorrer irmãos de outros países onde o Plano Espírita não encontra ainda bases evangélicas entre os encarnados, para agir.

São dignos de nota, também, os relatos que Edgard Armond faz de casos que passaram por suas mãos quando exercia o cargo de secretário-geral da Federação Espírita do Estado de São Paulo. Entre estes, destaca-se o do indivíduo criminoso profissional, que, aconselhado pelo autor à luz da Doutrina Espírita, abandonou tudo, vendeu todos os seus bens e dedicou o resto da vida ao auxílio ao próximo, tendo desencarnado doente e quase cego.

O livro "Relembrando o Passado" é um precioso documento que enfeixa experiência e lições destinadas, sem dúvida, a enriquecer os postulados do Espiritismo.

Li as duas crônicas escritas pelo Artur da Távola, em "O Globo", sobre a novela "A Viagem". Gostei bastante. O cronista é, indiscutivelmente, um "expert" em comunicação, aliando a isso um bom gosto redacional e uma talentosa visão humanística que lhe permite ilações bastantes judiciosas. Regozeguei-me com suas colocações filosóficas, em particular quanto aos movimentos religiosos. Porém, o ponto mais alto do primeiro comentário se situou precisamente na sua refratária reação à propaganda e ao proselitismo hierático. E, nesse aspecto, ele renteia fundamentais angulações da Doutrina codificada por Allan Kardec. "Vivemos — diz o cronista — num mundo intoxicado de um proselitismo falido e anêmico de exemplos, de verdade e de atitudes. As pessoas estão se cansando de "ser convencidas" e começam a descobrir e a desconfiar dos mecanismos usados para tal. No mundo moderno são tantos esses mecanismos e tantas as coisas a convencer que o resultado é a confusão e a tendência ao rechaço do proselitismo de qualquer natureza. O homem anda necessitado de uma instância outra, mais alta, informativa, equidistante, respeitadora do seu livre arbítrio, para que possa fazer as opções mais profundas de sua vida".

"Um dia (que a meu ver já chegou) as várias Igrejas descobrirão que as formas tradicionais de proselitismo perderam eficácia. E que o excesso de propaganda gera a anti-propaganda; como o excesso de anti-propaganda gera propaganda. E como as Igrejas, várias outras instituições também descobrirão o mesmo".

O Espiritismo, data vênica, procurou sempre dispensar esse proselitismo acaciano, por incompatível com o livre arbítrio e o respeito ao posicionamento de cada criatura. Por isso mesmo, a propaganda há de ser repudiada, para dar lugar permanente à simples difusão doutrinária. Não se "vende" Espiritismo como quem "vende" uma mercadoria, um hábito ou uma idéia. Em minha vida profissional, tive oportunidade de reunir as três atividades: jornalismo, propaganda e relações públicas. Com isso pude sempre escrever sobre o movimento espírita com certa dose de autoridade. E tenho clamado insistentemente contra quaisquer motivações que extrapolem a Doutrina e, a título de propagá-la, desembocuem na antipropaganda. É sempre muito bom recordar, inclusive, que o hiletrismo emergiu e se consolidou à conta de variados recursos técnicos elaborados por Joseph Goebels, o cataclísmico Ministro da Propaganda do III Reich.

Ora, a religião não pode ser imposta, nem sequer colocada à frente da humanidade como opção entre os caminhos ou a perda definitiva da alma. Mascara de opcional, a colocação antes seria a imposição dogmática daquelas que as lideranças religiosas considerassem a única escolha salvífica. Não obstante, disparada a reação enciclopedista, a inteligência superou o "magister dixit" e suportou o travão obscurantista do "crê ou morre" da idade medieval. Em termos de opção, a Doutrina Espírita dispensa o

apanágio de dona absoluta da verdade e oferece à preferência da humanidade os ideais do Bem ou do Mal, ou, mais precisamente, a prática da caridade desinteressada. É por isso que fora do Espiritismo também pode haver e há salvação. A par, naturalmente — como afirma o cronista de "O Globo" —, da necessidade "de uma instância outra mais alta", que de nada a queira convencer, senão informá-la honestamente e esclarecê-la sem apriorismos. Mercê de Deus, nossos meios de comunicação são, hoje, muito menos preconceituosos e o espírita já vai deixando de "ser pintado como um ser fantasmagórico, meio maluco". Houve um tempo, na Espanha, em que os livros espíritas eram queimados em praça pública; e, ainda ontem, tanto ali quanto em Portugal, era proibido ser espírita...

Quando ao ecumenismo, de que também fala o cronista, envolve aspectos desconhecidos de quem não milita no movimento religioso. Presumo seja o seu caso. Por isso, ignora que os espíritas não são considerados cristãos e estão formalmente à margem do processo ecumênico. É claro que a marginalização partiu dos que receiam o contágio demoníaco, ainda que saibam que a Doutrina Espírita é, de fato, essencialmente cristã. De qualquer forma, os espíritas não estão estomagados com essa discriminação, que acho até muito benéfica. O movimento ecumênico, na palavra dos seus mais altos propositores, deverá ser entendido como submissão. Ora, o Espiritismo repudia as submissões, aceitando-a apenas diante do Criador. Logo, é bom que tenhamos sido marginalizados. Estamos bem melhor assim.

O segundo artigo do comentarista é a transição de parte de capítulo do livro "Memórias, Sonhos, Reflexões", de Jung. A posição do grande criador da Psicologia Analítica é sobrejamente conhecida, bem como o seu interesse pelas mais transcendentes questões metafísicas. Acreditou no Espírito. Acreditava em Deus, a ponto de ter afixado no frontispício de sua casa: "Chamado ou não chamado, Deus está presente". Naturalmente, seu inconsciente coletivo se distancia dos princípios espíritas, que tributam à lei da reencarnação os fenômenos relacionados pelo grande cientista alemão. Não obstante, Jung esteve a pique de aceitar a reencarnação. Tanto quanto o próprio Freud — por quem tenho um profundo respeito — andou sendo surpreendido por fatos que o teriam levado fatalmente ao Espírito. Mas lhe faltou talvez coragem para prosseguir, embora tenha chegado a cunhar a expressiva palavra Metapsicologia.

Entretanto, não quero me desviar do nosso principal assunto. Meu maior objetivo é confessar que gostei dos artigos, tanto quanto a naturalidade com que a TV-Tupi, sem rebuços, jogou no ar uma novela fundamentalmente espírita, sem a preocupação de fazer propaganda do Espiritismo. Artur da Távola percebeu e também gostou. Terá feito alguma opção?..

Luciano dos Anjos

(De "A NOTICIA" — Rio — 09/04/76)

ANTROPOMORFISMO

Theodomiro Rossini

As limitações sensoriais do ser humano, por enquanto, não lhe permitem compreender Deus; motivo pelo qual a maioria atribui-lhe tendências e formas humanas (*).

O Velho Testamento é exuberante em citações que deixam transparecer claramente a presença de dois deuses junto aos profetas. Um, Verdadeiro Sábio, Justo e Bom; outro, um safardana que se fazia passar pelo Todo Poderoso. Seu apego a tudo o que era de ordem material levou-o ao cúmulo de exigir coisas que nele confiavam, a construção de um "Templo" que lhe perpetuasse seu nome na Terra.

Para se ter uma idéia de que semelhante pedido só poderia provir de um falso deus, façamos um confronto entre o espírito do erro e o Espírito da Verdade, que simultaneamente se comunicavam através da mediunidade de Moisés e dos profetas:

Em Êxodo XXV, após exigir uma série de ofertas como ouro, prata, tecidos, madeira de acácia (!) etc., o pseudo deus sentenciou:

"E me farei um "Santuário" para que eu possa habitar no meio deles."

Estas exigências estapafúrdias foram dirigidas a Moisés.

Vejam agora o Espírito da Verdade falando por intermédio de Samuel:

"Em todo lugar em que andei com todos os filhos de Israel, falei acaso alguma palavra com qualquer das suas tribos, a quem mandei apascentar o meu povo de Israel dizendo: "Por que não me edíficas uma CASA DE CEDRO?" (II-Samuel-VII:7)

"O Senhor te fará saber que ele mesmo te fará casa". Mesmo capítulo, vs: 11. Logo em seguida, no versículo 13, o espírito do erro incorpora-se em

5ª página

Samuel e lança a confusão dizendo:

"Este — Salomão, sucessor de seu pai Davi — EDIFICARÁ UMA CASA AO MEU NOME..."

De fato, Salomão caiu da espárrula (I-Reis-VI: 1/38 e II - Crônicas - III: 1/7).

Mas Paulo de Tarso, cuja visão espiritual lhe permitia discernir o certo do errado, com absoluta clareza afirma:

"Entretanto, não HABITA O ALTÍSSIMO EM CASAS FEITAS POR MAOS HUMANAS"; como diz o profeta: (**)

"O céu é o MEU TRONO, e a Terra o estrado dos meus pés; QUE CASA ME EDIFICAREIS, DIZ O SENHOR, ou qual é o LUGAR do meu REPOUSO? Não foi porventura a minha mão que fez todas as coisas?" (Atos - VII: 48/50).

- o -

O único e verdadeiro templo de Deus é o "Coração" daqueles que ouviram as palavras do Cristo, e seguem os seus ensinamentos em Espírito e em Verdade. Em João XIV: 23, diz o Senhor:

"Se alguém me ama, guardará a minha palavra; e meu Pai o amará, e viresmos para ele E FAREMOS NELE MORADA."

Deus não pode habitar em templos de pedras frias, onde corações igualmente de pedras e impassíveis nem sempre se redimem para gloriificá-lo.

Nós somos finitos; Deus é infinito e eterno.

(*) Cfr. com "O Livro dos Espíritos", de Allan Kardec, item I e nota I.

(**) Isaías-LXVI.

A cruz, para os espíritas, pode ser encarada sob três ângulos distintos: um instrumento infamante, um centro de redenção santificadora, um símbolo de espiritualidade.

Um instrumento infamante, porque, naqueles tempos, nela eram justificados os indivíduos da pior espécie — os réprobos, ladrões e assassinos. Em virtude desta condição repressiva, a cruz infundia pavor, um respeito angustiante e negativo.

De diversos formatos e aspectos, a cruz foi criada inicialmente para o fim de auxiliar autoridades no combate ao crime. Era fincada à terra, bem inclinada, para que os bandidos justificados tivessem o equilíbrio preciso, quando amarrados ao lenho, considerado, pois, uma máquina de suplício ignominioso.

Jesus Cristo, como se fosse um marginal perigoso, foi julgado e o próprio populacho pediu sua crucificação, em lugar de Barrabás, um saltador de estradas contumaz. O Nazareno teve sua cruz fincada sozinha, verticalmente, num desafio à lei da estabilidade.

Esta circunstância é importantíssima. Depois da tragédia, a cruz se tornou um núcleo de carinho, de respeito, de veneração. E assim continua, não obstante os séculos, e continuará no emblema da redenção.

No Espiritismo, a cruz é símbolo das atribuições que encontramos pela vida. São os problemas, as angústias e frustrações, as dores por que passamos, na vigência da crosta. "Todos têm sua cruz para carregar", afirma o ditado corriqueiro. Um peso intransferível.

A exemplo do Cordeiro Imaculado, carregamos o lenho crucial, subindo o Gólgota das amarguras. Eis as provas a que temos que atender, mesmo com suor e lágrimas. Uns com paciência e resignação, outros esbravejando e maldizendo a era física.

É certo que, de quando em quando, um bondoso Cirineu nos ampara e conosco nos carrega o fardo, tal como o Cristo, na penosa subida. Tudo é figurado, um símbolo real, concreto, penível, que não admite dúvidas, nem adiantar queixas.

Por que queixas, se a programação é nossa?

Leandro Guerrini

DIVULGAÇÃO

A tarefa na divulgação da Doutrina Espírita, explicando os ensinamentos de Nosso Senhor Jesus Cristo, deve merecer o nosso maior entendimento e nosso melhor carinho. É verdade que o pão remove a fome agressiva do corpo, no entanto, que agente suprimirá a fome da alma, acalentada, muitas vezes, na sombra da inércia ou no fogo da prova, senão o esclarecimento espírita, suscetível de asserenar as forças desgovernadas do coração?

Vemos, naturalmente sensibilizados, as multidões dos necessitados de recursos físicos, agitando-se em toda parte, a requisitarem medidas que o trabalho e a assistência podem promover com a segurança de comando administrativo, orientado com o necessário equilíbrio no senso das responsabilidades trivistas que conduzem a vida, contudo, amarga-nos o sentimento contemplar aquelas outras fileiras de necessitados da alma, reunindo, muitas vezes, os que se verticalizam no traje distinto e na higidez orgânica impecável, mas que se estiram por dentro nas trevas da revolta e do desespero, da tristeza e da negação, absolutamente desprevinidos de qualquer imunização contra criminalidade e a bancarrota de espírito, nos domínios da saúde moral.

Divulguemos, sim, a instrução e o consolo, a paz e o aviso da Doutrina Espírita, em favor dos que jazem fronteiriços à delinqüência e a loucura, à enfermidade e à morte, sem razão de ser. Em muitas circunstâncias, a criatura não espera senão uma frase, um apontamento, uma elucidação ou uma bênção verbal, de maneira a forrar-se contra a queda em precipícios fatais. Trabalhemos pela distribuição organizada e metódica do conhecimento espírita cristão, com o mesmo devotamento com que se procura estabelecer um serviço de água e luz. Água viva das verdades eternas que refrigere o coração humano e lhe restaure as energias, luz da vida imperfeita que arrebathe a criatura humana ao círculo de trevas em que tanta vez se compraz, por ignorância ou desorientação.

Recordemos as palavras do Cristo de Deus: "Brilhe vossa luz diante dos homens, para que os homens conheçam as vossas boas obras, glorificando o Pai que está nos Céus".

Capacit' mo-nos de que ninguém consegue realizar algo de bom sem oferecer algo de si para que se faça o melhor ao nosso alcance e trabalhemos com Jesus constantemente.

BATUIRA

(Psicografia de Chico Xavier)

A XXV SEMANA DO LIVRO ESPIRITA EM FRANCA - UM ACONTECIMENTO DA CRONOLOGIA ESPIRITA DO BRASIL.



CORREIO CORREIO

O PRÓXIMO CONGRESSO DO CBJEE SERÁ EM 1978 - SEDE: RIO DE JANEIRO. EM COMEMORAÇÃO DOS 40 ANOS DE SUAS ATIVIDADES.

SEMANA DO LIVRO EM FRANCA - Conforme nossas informações em edições anteriores, realizou-se em nossa cidade, de 18 a 25 de abril último, o Jubileu do Clube do Livro Espírita, Departamento Cultural da MEF, sob direção do co-idealista Olavo Rodrigues. Foi uma semana de muito proveito doutrinário e divulgação das obras espíritas e este ano houve record de vendas de livros doutrinários, quando essas chegaram a cerca de 4 mil volumes. A tribuna foi preenchida por oradores de muita expressão e firmeza de princípios. Destacam-se as palestras do dr. Alexandre Sech, Luiz Balteiro, dr. Wilson Ferreira de Melo, dr. Sérgio Lourenço, dr. Antônio Cezar, profa. Maria Augusta Ferreira e outros. O término desse festival de livros se efetuou com duas conferências memoráveis do prof. Divaldo Franco, de Salvador (Ba), que, na oportunidade, deu autógrafos em diversas obras de sua psicografia.

PROGRAMADO O PRÓXIMO CBJEE - Em plenário do Congresso, realizado em Brasília-DF., presidido pelo valoroso dr. Paiva Melo, foi aceita a proposição para que se realize no próximo ano de 1978, no Rio de Janeiro, o VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE JORNALISTAS E ESCRITORES ESPIRITAS. Nesse ano, a comissão escolhida para a planificação de mais um encontro dos pensadores espíritistas comemorará os quarenta anos de atividades desse movimento.

Com a aprovação de criar-se a Associação dos Jornalistas Espíritas, naturalmente teremos de agora em diante melhor estrutura em favor dos objetivos a que se colima esse movimento, pois a AJE terá o encargo e será a permanência do próprio Congresso entre suas realizações.

NORTE E SUL - Nos dias da Semana do Livro Espírita de Franca, tivemos entre nós duas apresentações muito expressivas que bem definem o alcance nas dimensões territoriais do Espiritismo Brasileiro. Estiveram conosco nesses dias o Major Felipe de Soares de Melo e sua companheira da. Maria de Lourdes Soares, do Rio Grande do Norte (Natal), e também o jornalista Lauro Enderle, de Porto Alegre - Rio Grande do Sul. A participação desses companheiros em nosso movimento foi muito valiosa e, ainda, sentimos no Major Felipe e Enderle, que são nossos apreciados colaboradores, o entusiasmo dos integrantes de nossa Doutrina por mensagem fraterna.

PALESTRAS - No aproveitamento de sua estada entre nós por alguns dias, o jornalista Lauro Enderle, do "Diário do Povo", de Pelotas, programou diversas palestras doutrinárias. Falou no Centro Espírita "Esperança e Fé", de Franca, participou da Semana de comemorações do Jubileu de Ouro do C.E. "Eurípedes Barsaaulfo", de Ribeirão Preto, quando ali falou na noite do dia 27 de abril. Ainda, em data de 28 desse mesmo mês, levou sua mensagem de espírita convicto ao C. Esp. "Emmanuel", de São Joaquim da Barra, sob presidência do companheiro Valdevino de Carvalho.

DR. CÉLIO TRUJILLO COSTA - responsável pelo Hospital Neuro-Psiquiatria de Paraná, foi o conferencista do dia 2 de abril último em Assis. Como se tornou do programa da União Municipal Espírita dessa cidade a realização em série de exposições doutrinárias, essa promoção foi altamente compensada com o ilustre médico curitibano.

PROGRAMAÇÕES DE SACRAMENTO - As "Casas de Eurípedes", mantidas pela família espírita sacramentana, comemorou jubilosamente a data do 96º aniversário de Barsaaulfo.

As comemorações estiveram na seguinte pauta: dia 19 de abril - palestra do dr. Alexandre Sech; dia 29/04 - Inauguração da Feira do Livro Espírita; dia 30/04 - Palestra pela profa. Sílvia Barsante; 1 de maio - período da manhã, "Oração da Saudade" pelos discípulos de Eurípedes; à tarde, culto evangélico sob responsabilidade da União dos Moços Espíritas; inauguração da Farmácia Homeopata pelos confrades dr. Dorival Corsino e Herculano Almeida. No auditório do Colégio "Allan Kardec" - às 20 hrs., conferência pelo prof. Roberto Rodrigues Bessa.

PARTE ARTÍSTICA - O preenchimento da parte litero-musical da Semana do Livro Espírita de Franca contou com a colaboração de diversas pianistas e declamadores que estiveram sob orientação das professoras Edite Almeida Rosa e pianista Lamis Dau, cantora Vanda Belem Presoto, poeta Jorge Santiago, prof. Vicente Benati, maestro Alcyr Orion, Erlindo Cezar Morato e outros. Em Sacramento, junto às comemorações ao aniversário de Eurípedes, parte artística esteve sob orientação da talentosa maestrina Eleusa A. Pontes.

A FEDERAÇÃO ESPIRITA DO ESTADO

DO RIO DE JANEIRO, sediada à Rua Cel. Gomes Machado, 140 - Niterói, programou para o último domingo de cada mês deste ano de 1976, os seguintes expositores espíritas: dia 30/05 - José Dias Inocêncio; 27/06 - Edullino Sá Ratz; 25/07 - Doolindo Amorim; 29/08 - Lauro Mendonça; 26/09 - Flávio Souza Pereira; 31/10 - Floriano Branco, e 28/11 - Atlas de Castro.

A DÉCIMA QUINTA Assembléa Geral da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE) tem seu calendário previsto para os dias 10 e 11 de julho deste ano, na sede nova da Federação Espírita do E. S. Paulo, sita à Rua Japurá, 211.

Desde já todas as UMES deverão escolher os representantes de seus respectivos Conselhos Regionais e Metropolitanos para comporem o Conselho Deliberativo que, por sua vez, elegerá, no plenário dessa Assembléa, a Diretoria Executiva para o Biênio de 1977/1978.

EM ITU - SP. Realizou-se nessa fluente e histórica cidade de nosso Estado a "Oitava Concentração de Crianças Espíritas", cuja realização foi no dia 25 de abril último. Ainda, sob bem elaborado programa comemorativo desse acontecimento anual, idealizado e dirigido pelo companheiro Tte. Fiore D'Amantea, na pauta desse programa o Dia da Convenção Republicana em 18 de abril, quando nesta mesma data comemorou-se auspiciosamente o "DIA DO LIVRO ESPIRITA". Houve o plantio de árvores simbólicas demarcantes desses acontecimentos, realizações esportivas recreativas e doutrinárias, que mais efetivaram em conceito essa Concentração da cidade de Itu.

O CLUBE DO LIVRO ESPIRITA de Aracatuba, iniciado em 1973, continua em sua atividade objetiva em divulgar as obras básicas da Doutrina Espírita. Desse modo, estes dias, com a comemoração da Data do Livro Espírita (18 de abril), seus diretores responsáveis levaram a efeito movimento de intensificação e propaganda pelo Espiritismo através de suas obras editadas.

EM SÃO JOSÉ DO RIO PRETO - SP, em data de 18 de abril último, ocorreu a inauguração do Hospital Espírita "Nosso Lar", departamento assistencial do Instituto "Nosso Lar", dessa cidade, sediado à Rua Presciliano Pinto, dessa importante localidade da Araraquarense. O referido nosocômio objetiva prestar assistência médica de elevado padrão técnico dentro da ciência moderna, com prevalência aos carentes de recursos. É mais uma iniciativa de muita expressão dos diretores da benemérita entidade IELAR - digna de nossos aplausos e solidariedade.

O CENTRO E. "FRATERNIDADE" - sediado à Rua Galvão Severino - Vila Lavradores - de Botucatu, neste Estado, tem dado continuidade ao ciclo de palestras espíritas programado pela sua Diretoria. Assim, em data de 24 de abril último, em sua sede, ouviu-se o preclaro expositor prof. Benedito de Almeida Souza, de Piracicaba SP., que abordou tema de muita significação doutrinária.

NOSSO CORRESPONDENTE Paulo Miron Garcia, de Ribeirão Preto - SP, nos informa da inauguração, nessa importante cidade, do Lar "Granja de Jesus", destinado a assistir aos inválidos, em cujo programa humanitário destacam verdadeiros abnegados. A "Granja de Jesus" tem seus pavilhões assistenciais sediados à Rua Frei Santos - da Capital d' Oeste.

APELO AOS ESPIRITAS Em favor da Soc. Espírita de Patrocínio Paulista

Nosso valoroso confrade prof. Orlando de Andrade, atualmente em Patrocínio Paulista, necessita de sócios mantenedores para criar-se nessa cidade um centro espírita à altura da planificação doutrinária de nossos dias.

Acha ele que chegou a hora de vencer o comodismo de muita gente para fundamentar as bases da Doutrina Espírita numa localidade que tem necessidade desse recurso espiritual.

Qualquer apoio deve ser endereçado a Orlando de Andrade - Delegacia de Polícia - 14.410 - Patrocínio Paulista - SP.

PUBLICAÇÕES - Registamos em nossa correspondência postal o recebimento do Boletim Editorial da Casa Editrice Parva Fovilla S.R.L. de Roma, pelo qual tomamos conhecimento das últimas edições versadas para a italiano de diversas obras de valor.

Entidades Espíritas

Registamos a eleição e posse de nova diretoria das seguintes associações, que ficaram organizadas conforme abaixo se discrimina:

FEDERAÇÃO ESPIRITA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - Niterói - RJ.: PRES.: dr. Floriano Moimho Peres; VICE: José Santos; SCRTS.: gal. Levy Lara, da. Teresa Silva Porto e major João Zambão; TSRS.: Pedro Ayres Maldonado, Mário Monteiro e J. Cabral Barbosa; Diretores da 1a. a 9a. Seção Divulgação Doutrinária Estadual, conforme a ordem: dr. Murilo C. Silva Porto, Américo Prado Rebelo, Ademar J. Carvalho, Luzia Machado Peres, Jahel Vieira Pinheiro, Newton T. Vasconcelos, dr. J. Medina dos Santos, dr. Carlos Alberto D. Moura e Antônio C. Baltazar.

Centro Esp. "FÉ, AMOR E CARIDADE", de Capinópolis - MG.: - PRES.: Nelson Petrocelli; VICE: J. Alexandre Silva; SCRTS.: Damásia Ferreira Faria e Lázara M. Santana; TSRS.: Custódio Queiroz Faria e Vicente Ferreira Sob; PROC.: A. Queiroz Sobrinho; ORADOR: Leocádio Vieira Silva; CONSELHO: Eitor R. Silva, Ilda Silva, Cândida S. Santos, Sebastiana da Silva, Alzira Martins Costa, Olíria M. Nascimento e Edina Paula Martins.

CONSELHO DIRETOR DA "COCEZI" - DE ITU - SP.: PRES.: Maria Suely Souza; VICE: Sérgio A. Parker; SCRT.: Heloisa Del Grossi Ferraz; TRS.: Walter R. Carvalho; Depart. Divulgação: Claudinei Garbin; R.P. - Tte. Cel. Fiori Marcelo Amantéa.

Passamento

Em Ribeirão Preto - SP., onde residia ultimamente, terminou o ciclo de expressiva existência terrena a muito considerada irmã da. Florinda Alves de Araújo, esposa do nosso valoroso companheiro Antônio Pinto de Araújo, funcionário do INPS na Agência local e que é também prestativo obreiro da União Kardecista.

O passamento dessa nossa prestíssima irmã se deu em data de 15 de março último e, embora tardiamente, porque a informação só agora nos foi dada, queremos reverenciar essa vida admirável que nos legou exemplos sem conta de virtudes e dedicação aos filhos e ao esposo. E, assim, queremos unir ao coração do nosso muito querido Antônio Ramos as efêmeras preces em favor do espírito ora livre e que sua digna companheira de tantos anos tenha o amparo de Jesus em seu regresso à Pátria Espiritual.

O Roteiro de Newton Boechat

DIA 5 DE MAIO - Casa "Bezerra de Menezes" - Rua Bambina, 128 - Botafogo - Rio.

DIA 17 DE MAIO - C. E. "Bezerra de Menezes", - Travessa Caminha, 48 - Andaraí - Rio.

DIA 22 DE MAIO - C. E. "Jacques Shulon" - Rua Uruguai, 154-Rio.

DIA 27 DE MAIO - Grupo Espírita "André Lutz", Rua Jiquibá, 139 - Praça da Bandeira, Rio.

LAR DA VELHICE DESAMPARADA precisa de VOCE!

Envie aos velhinhos a sua contribuição! Rua José Marques Garcia n.º 395 - CP. 65 - fone 223318 - 14.400 - Franca - SP.